

Petrobras/Distribuição de ações

O conselho de administração aprova a venda de 25% da BR Distribuidora

PRESIDENTE DO CONSELHO de Administração da Petrobras, Murilo Ferreira só teve a seu lado Deyvid Bacelar, representante dos funcionários, na oposição à venda de ao menos 25% do capital da subsidiária BR Distribuidora. Para Ferreira, antes de leiloar uma parte das ações seria necessário melhorar a governança e contratar profissionais qualificados com experiência em varejo. Bacelar acredita que o momento não seria

propício, pois a crise internacional derubou o preço dos ativos.

Os demais oito conselheiros aprovaram a operação, com nuances. O representante dos minoritários, Guilherme Affonso Ferreira, mostrou-se favorável à abertura de capital, mas concordou com a sugestão de Ferreira.

Criada em 1971, a BR Distribuidora vendeu no ano passado 57 bilhões de litros de gasolina, etanol e diesel, o equivalente a 38% do mercado. A companhia tem 7,9 mil postos com sua bandeira espalhados pelo País. O lucro líquido em 2014 somou 1,12 bilhão de reais, número semelhante ao total de investimentos. Segundo a UBS Securities, a BR vale 10 bilhões de dólares. A venda integra o plano da Petrobras para reduzir seu endividamento. A dívida líquida da estatal supera os 300 bilhões de reais.



Presidente do Conselho de Administração da estatal, Murilo Ferreira, se opôs



Os Gomes no PDT

Os irmãos Ciro e Cid Gomes, ex-governadores do Ceará, selaram na terça-feira 18 a migração do PROS para o PDT, garantiu Carlos Lupi, presidente nacional da sigla fundada por Leonel Brizola. A maioria dos prefeitos, deputados e vereadores do grupo político da família Gomes deve acompanhá-los e há a possibilidade, segundo Lupi, de um dos irmãos ser o candidato da legenda nas eleições presidenciais de 2018. O prefeito de Fortaleza, Roberto Claudio, também deve migrar para o PDT.





A Semana



Longe do FBI, perto da CPI

Com medo de deixar o País por causa das investigações do FBI sobre o esquema de corrupção na Fifa, Marco Polo Del Nero enfrenta agora um habilidoso adversário em território nacional. A CPI do Futebol, presidida por Romário, um dos maiores críticos da CBF, aprovou por unanimidade na quinta-feira 20 a quebra dos sigilos bancário e fiscal do atual presidente da entidade. Os senadores da CPI aprovaram ainda um requerimento para ter acesso aos contratos de patrocínio assinados pela confederação nos últimos anos.



São Paulo/Demorou, mas...

Um ano e meio após o início do desabastecimento de água, o governo Alckmin admite oficialmente a gravidade da crise hídrica

APESAR DO FÔLEGO proporcionado pelo alto volume de chuvas no primeiro semestre, o período de seca vivido por São Paulo volta a colocar a crise hídrica no centro das preocupações.

Um ano e meio após a Sabesp sugerir o racionamento, praticado de forma velada por meio da estratégia de redução de pressão da água, finalmente o governo de Geraldo Alckmin reconheceu publicamente que a situação de abastecimento na Grande São Paulo é crítica.

Em uma portaria da terça-feira 19,

Ricardo Borsari, superintendente do Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo, aponta a situação de “críticidade hídrica” do Sistema Alto Tietê, cuja capacidade está pouco acima de 15%.

Na portaria, o DAEE cita leis e decretos que autorizam o governo a suspender parcial ou totalmente as outorgas que liberam a captação de água em rios, represas e poços artesianos para “atender a usos prioritários de interesse coletivo”. Ações movidas na Justiça por entidades civis cobravam a declaração oficial da crise, mas haviam sido consideradas improcedentes.

Lava Jato/PUNAM-SE OS CORRUPTOS, SALVEM-SE AS EMPRESAS

A EMPREITEIRA CAMARGO CORRÊA ASSINA COM O CADE UM ACORDO PARA RESSARCIR O ERÁRIO

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e a Camargo Corrêa assinaram um Termo de Compromisso de Cessação (TCC) e a companhia comprometeu-se a ressarcir os cofres federais em 104 milhões de reais e formalmente admitiu ter integrado um cartel para fraudar contratos na Petrobras. Como a Toyo Setal foi a

primeira a assinar um acordo de leniência, as demais construtoras envolvidas não têm direito ao benefício.

A construtora também acertou com o Ministério Público Federal em devolver entre 500 milhões e 1 bilhão pelo envolvimento no escândalo.

O primeiro a assinar a chamada leniência pode receber em troca a extinção da puni-

ção administrativa no Cade e tem mais chances de obter imunidade na esfera penal. O TCC não confere benefícios no âmbito criminal, mas permite uma redução de 30% a 50% na multa a ser imposta.

Havia uma resistência da força-tarefa que investiga o escândalo contra os acordos de leniência e termos de compromisso, que permitem

às empresas acusadas continuar a operar no mercado. Essa talvez tenha sido quebrada após o juiz Sergio Moro defender as iniciativas em um trecho da sentença de executivas da empreiteira. Segundo Moro, a Camargo Corrêa “tem uma posição política e social relevante” e deveria se “acertar junto aos órgãos competentes”.

PEDRO MARTINS/AGF, ANGELOS TZORTZINIS/AF, AFP E PORNCHAI KITTIWONGSAKUL/AF





Grécia/ Mais uma reviravolta

A renúncia do premier Alex Tsipras abre novo período de incertezas

O GOVERNO DE Alexis Tsipras assinou na terça-feira uma capitulação praticamente incondicional.

O terceiro acordo de resgate, de 85 bilhões de euros em três anos, impõe tudo o que o Syriza considerava inaceitável, inclusive a privatização de portos e aeroportos e cortes nas pensões e aposentadorias, a um país em condições piores que as do ano passado. Fuga de depósitos e controle de capitais puseram a economia no caminho da recessão e quebraram os bancos gregos, cuja recapitalização absorverá 25 bilhões e os deixará nas mãos do BCE.



O pacto deve ser aprovado no Parlamento, graças ao apoio da direita e ao custo da divisão do Syriza, mas isso não o faz sustentável. Pelos próprios cálculos da Troika, a dívida grega superará 200% do PIB, em 2016. Ao desafiar a Troika por seis meses e recuar no momento crítico, Atenas pagou o preço financeiro de uma ruptura com o euro sem obter as vantagens de uma desvalorização e teve de aceitar uma austeridade redobrada. E a União Europeia apenas adiou o momento de reconhecer oficialmente que a dívida não será paga.

Tailândia/PARAÍSO PERDIDO

ATENTADO PÔE EM QUESTÃO A FALSA TRANQUILIDADE IMPOSTA PELA DITADURA

Na segunda-feira 17, um atentado a bomba no santuário hinduísta Erawan, marco religioso e turístico de Bangcoc, deixou 20 mortos e 125 feridos. Foi o pior de uma dezena de ataques terroristas registrados no país na última década. Como a maioria deles, pode estar relacionado à insurgência separatista malaia-muçulmana do sul, conflito pouco divulgado que deixou, desde 2004, mais de 3 mil mortos, 90% dos quais civis. O certo é que o objetivo foi atingir o maior número possível de turistas e peregrinos.

É um golpe sério no turismo, 6% da economia, e também no prestígio da ditadura militar. O regime saído do golpe de maio de 2014, que

nas últimas semanas condenou civis a até 30 anos de prisão por críticas à monarquia nas redes sociais, tenta se legitimar com a alegação de ser indispensável para impor

tranquilidade e prosperidade a um país dividido entre uma elite monarquista ciosa de seus privilégios e uma massa popular cada vez mais disposta a desafiar-lá.



O principal alvo do ataque foi o turismo



Uma transexual na Casa Branca

Ativista em defesa da igualdade de gênero, Raffi Freedman-Gurspan tornou-se a primeira transexual na história a ser contratada pelo governo dos Estados Unidos. O anúncio da posse da nova diretora de Recursos Humanos da Casa Branca ocorreu na terça-feira 18. A medida foi elogiada por ativistas norte-americanos. "É muito significativo que a primeira pessoa transgênero nomeada para um cargo na Casa Branca seja uma mulher negra", comemorou Mara Keisling, diretora do Centro Nacional para Igualdade de Gênero.

